





ANO 2 - Nº 90

CAMPINAS, SEGUNDA-FEIRA,
19 DE AGOSTO DE 2024

CesarGreco / Palmeiras / byCanon

PALMEIRAS MARCA NO ÚLTIMO MINUTO E VENCE SÃO PAULO EM CLÁSSICO QUENTE

PÁGINA 5



GUARANI INICIA SEGUNDO TURNO COM DUAS VITÓRIAS

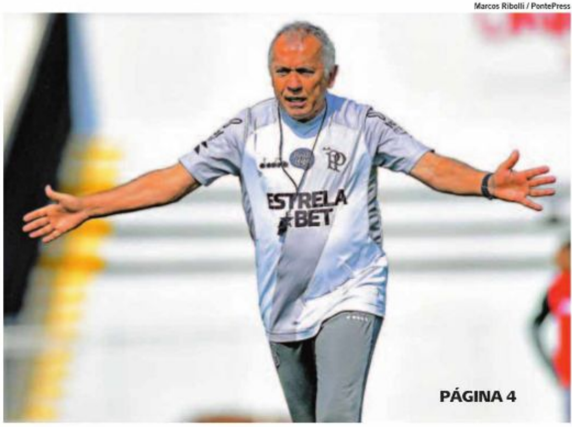
Raphael Silvestre / Guarani FC



PÁGINA 3

PONTE VIAJA PARA ENFRENTAR O AMAZONAS AMANHÃ

Marcos Ribolli / PontePress



PÁGINA 4

CORREIO POPULAR
Publicado por Correio Popular S/A - Fundado em 4/9/1927

O NOSSO OBJECTIVO
"Seremos na imprensa vigilantes fiscaes da administração publica e zeladores intransigentes do direito collectivo" - (Nº 1, Anno 1)

CORREIO POPULAR
Presidente Executivo
Ítalo Hamilton Barioni
Diretor Editorial
Manuel Alves Filho
Diretora Comercial
Aline de Oliveira Rodrigues
Editor-Chefe
Eric Nunes Iamarino

RAFAEL DE MARCO



Xeque-Mate

Quarta-feira promete

A vitória do Palmeiras contra o São Paulo ontem ajudou a aliviar um pouco a pressão em cima da equipe que triunfou. A eliminação para Flamengo na Copa do Brasil e a derrota para o Botafogo, na Libertadores, causaram preocupação nos torcedores palestrinos, que temem não comemorar um título nacional ou continental em 2024. Faz parte, a torcida acostumou com muitas conquistas nos últimos anos.

Quarta-feira promete II

Em 2023, o Palmeiras parecia que teria um fim de ano melancólico, porém a arrancada, e a derrapada do Botafogo, na reta final do Brasileirão acalmou a situação. O mesmo pode acontecer neste ano? Será que o Palmeiras cairá na Libertadores, assim como caiu na Copa do Brasil? Se não reverter o resultado contra o Botafogo, a torcida apoiará o time rumo a mais um Brasileirão? O jogo de quarta-feira pela Libertadores entre Palmeiras x Botafogo promete muito.



Renato Gaúcho Técnico do Grêmio, ao criticar o calendário

@lucasuebel / Grêmio FBPA



O pessoal da CBF quer dinheiro (...). Dane-se quem trabalha no futebol.

Fernando Seabra
A pressão em cima do técnico do Cruzeiro começa a aumentar após três jogos sem vitória (derrota para o Fortaleza em casa, mas com o jogo sendo realizado no Espírito Santo, empate em BH contra o Atlético-MG e derrota na Argentina para o Boca Juniors). É mais um caso de memória curta dos torcedores brasileiros. A Raposa jogou mal nos três jogos, no entanto apenas um jogo antes, contra o Botafogo fora de casa, fez 3 a 0 em uma das melhores exibições da temporada.

Fernando Seabra II
É bom lembrar que os reforços contratados pelo Cruzeiro voltaram, ou chegaram pela primeira vez, ao futebol brasileiro jogando bem, mas oscilações são naturais e queda física também. Além disso, o craque do time, Matheus Pereira, está muito mais marcado nas últimas rodadas e não tem conseguido brilhar como nos primeiros sete meses do ano. De time candidato a rebaixamento, o Cruzeiro hoje é um candidato forte a disputar a Libertadores no ano que vem. Esquecer da realidade, do contexto do clube, e demitir Seabra será um grande erro, caso isso aconteça.

O pai do vôlei
Na conversa com a reportagem do **Correio Popular**, publicada ontem, domingo, o professor aposentado da Unicamp e integrante da Academia Campinense de Letras, Antônio de Pádua Báfero, fez questão de homenagear treinadores que fizeram história no vôlei brasileiro, como Adolfo Guilherme, atuante no vôlei mineiro e técnico da seleção brasileira, quando se sagrou pentacampeão Sul-Americano nos anos de 1951,1956,1958, 1961 e 1962. "Esse é o pai do vôlei brasileiro", destacou Pádua ao relembrar a sua obra "à beira da quadra". "Ele mudou tudo", disse.

Renovação
A eliminação da Seleção Brasileira masculina nas quartas de final da Olimpíada para os Estados Unidos, segundo Báfero, mostra a necessidade de uma renovação no vôlei brasileiro. "O time fez o que pôde. Não é o Bernardo o culpado, nem os jogadores. Precisamos de renovação. O Bruninho tem 38 anos. Está difícil. Agora, o time feminino está bem graças ao trabalho do José Roberto Guimarães", analisou Antônio de Pádua Báfero.

Estilos
Para Pádua Báfero, Bernardinho e José Roberto Guimarães tem estilos diferentes. "O Bernardinho é uma pessoa mais afetiva e fica em cima, e o José Roberto é uma pessoa mais maneira. Estilo Adolfo Guilherme. Porém, os dois são excelentes", contou.

(Elias Aredes Junior e Ronnie Romanini)

ThiagoRibeiro/AGIF



ARTIGO

O FUTEBOL BRASILEIRO PRECISA DE UM DETOX NO CALENDÁRIO (ANTES QUE SEJA TARDE)

Vitor Silva/Botafogo



Segunda-feira teve partida do Guarani na Série B. Na terça-feira o Corinthians entrou em campo pela Copa Sul-Americana e Grêmio x Fluminense fizeram a parte inicial das oitavas de final da Copa Libertadores. Na quarta-feira, as atenções ficaram voltadas ao estádio do Engenhão, onde o Botafogo encarou o Palmeiras. Na quinta-feira, o desafio que recebeu holofotes foi o confronto do São Paulo diante do Nacional (Uruguai) na principal competição sul-americana. Sexta-feira foi reservada para o início da rodada da Série B, com empate entre Ponte Preta e Goias e a igualdade entre Novorizontino e América Mineiro. O sábado teve a largada das rodadas das séries A e C, a continuidade da Série B e os jogos decisivos da Série D.

Um calendário pesado, extenso, desgastante, que gera reclamações de jogadores, técnicos e fãs do futebol. Os dirigentes? Ah, esses querem ver os cofres dos clubes abarrotados de recursos. Se para isso ocorrer houver a necessidade de criar mais e mais competições, pouco importa.

Ninguém gosta de tocar no assunto, mas chegou o momento de discutirmos a necessidade urgente do futebol brasileiro passar por um detox. Sim, se não for possível extinguir algumas competições, que o número de participantes seja diminuído. E existe espaço para a manobra.

Faça uma retrospectiva. Se Ponte Preta e Guarani são submetidos ao Campeonato Paulista e à Série B do Campeonato Brasileiro, quem disputa a divisão de elite é submetido, na maioria das vezes, a um verdadeiro massacre. Pegue o Palmeiras. Neste ano disputou Campeonato Paulista, Super Copa do Brasil, Copa do Brasil, Copa Libertadores. Se for campeão da competição máxima da CONMEBOL poderá alcançar até 80 partidas no ano. Nem com um elenco de 50 jogadores o desgaste físico e mental vai desaparecer. Suspensões, lesões, problemas emocionais, oscilações técnicas e táticas se tornam coisas normais ao enfrentar tamanha maratona, um cardápio que inclui viagens por grandes distâncias e treinamentos que precisam ser executados.

Para completar, se você está no topo da montanha, despertando a atenção, é algo natural que seus jogadores sejam convocados para a Seleção Brasileira, responsável por cumprir calendário na Copa América e nas Eliminatórias da Copa do Mundo.

Em um mundo ideal, os estaduais não existiriam, a Série B teria um acréscimo generoso de recursos e os jogos começariam em março, sendo que fevereiro seria reservado para amistosos de preparação. Assim como fizeram os integrantes da Premier League, cuja rodada inicial foi neste final de semana.

Nem tudo é perfeito. Os campeonatos estaduais fazem parte do jogo de poder e de barganha da Confederação Brasileira de Futebol. Campeonato estadual robusto é sinal de prestígio, poder e influência. Pergunte ao presidente da Federação Paulista de Futebol, Reinaldo Carneiro Bastos, se ele topa diminuir o número de integrantes das Séries A1, A2 e A3... Nem em sonho!

E nas competições de âmbito nacional? Deveria ocorrer uma mudança total de critérios. Primeiro que os torneios estaduais são usados na atualidade como caminho para a Copa do Brasil. Errado. Em um mundo ideal, o critério deveria ser as divisões do futebol nacional. A saber: os 20 clubes da série A do ano anterior e aqueles que conseguiram acesso nas Séries B, C e D. No máximo 10 jogos, sem concessão de privilégio para ninguém.

E as Séries A, B e C? Também deveriam passar por um detox. Direto no assunto: diminuição de clubes. Pode ser muito vantajoso aos clubes, mas as 38 rodadas já são a comprovação de que é o caminho mais fácil para deixar o campeonato com tédio e por vezes sem emoção. Observação: nada contra a fórmula de pontos corridos. Pelo contrário. É a metodologia que assegura atividade aos clubes o ano inteiro. É possível planejar o local que seu time vai jogar de janeiro a dezembro.

Saída? Adotar o modelo da Alemanha e fazer um campeonato com 18 clubes. Com 34 rodadas, os clubes teriam uma janela de quatro rodadas para estabelecer atividades, como amistosos, ou simplesmente colocar os atletas para descansar. Rebaixamento? Os três últimos seriam rebaixados enquanto o quarto ficaria na dependência de um rebolo com o quarto melhor time da Série B. Ou abraçar a saída do futebol inglês com três rebaixados de maneira direta enquanto na Série B, os dois seriam automaticamente promovidos, enquanto os clubes da terceira à sexta posição participariam de um mata-mata para definir a última vaga.

Fato é que nossos jogadores estão extenuados, os torcedores cansados de assistirem a tantos jogos e a qualidade do espetáculo cai ano após ano. O que vira um gol contra tanto para quem vende o pay-per-view como para quem comanda a seleção brasileira, sem possibilidade de assistir os atletas nativos em sua plenitude.

Só tenho uma certeza: do jeito que estão não dá para ficar. Ou o tema é tratado com seriedade ou pagaremos as consequências. Se é que a fatura não chegou. Afinal, o prejuízo está escancarado. Infelizmente.

Elias Aredes Junior é repórter de Esportes do *Correio Popular*

EXPEDIENTE
Editor de Esportes
Ronnie Romanini
Paginação e editoração
Douglas Carvalho
Tratamento de imagens
Laert Marcos da Silva
Textos
Elias Aredes e Silvio Begatti

EVOLUÇÃO

GUARANI LIDERA SEGUNDO TURNO APÓS DUAS RODADAS

Bugre ganha fôlego na luta pela reação na Série B, mas Allan Aal destaca a necessidade de o time manter o padrão para sair da lanterna e do Z4

Fotos: João Heemann/ACF



Guarani faz fila para marcar jogador da Chapecoense

A goleada por 4 a 0 sobre a Chapecoense, fora de casa, no sábado, coloca o Guarani na condição de líder do segundo turno da Série B depois de duas rodadas disputadas. Com 6 pontos, a equipe está entre as quatro com 100% de aproveitamento na largada desta segunda metade da competição. Avaí, Mirassol e Ituano também venceram seus dois últimos jogos, mas apresentam saldo de gols inferior ao do Bugre, que marcou seis e não sofreu nenhum. Na estreia do returno, os comandados do técnico Allan Aal bateram o Vila Nova por 2 a 0.

Os números dão fôlego para o Guarani tentar deixar a lanterna e a zona de rebaixamento, mas Allan destaca a necessidade da manutenção da regularidade para que o objetivo de permanência na Série B seja alcançado. O fraco desempenho no primeiro turno ainda é um peso. A equipe soma apenas 17 pontos em 21 jogos. "Nossa situação é muito incômoda e precisamos manter essa consistência, com o mínimo possível de oscilação e o máximo de entrega. Vamos continuar com a mesma humildade, encarando cada partida como uma decisão. Vamos sossegar apenas quando o campeonato acabar", alertou o comandante.

A próxima "final" do Guarani será nesta quarta-feira, às 19h, contra o vice-líder Santos. Para essa partida, o treinador contará com os retornos do zagueiro Matheus Salustiano e do meia-atacante Luan Dias, que cumpriram suspensão pelo terceiro cartão amarelo em Chapecó.

A boa atuação dos substitutos dos titulares na Arena Condá foi destacada por Allan. "Estamos recuperando alguns atletas que não vinham rendendo aquilo que poderiam", afirmou. "Estamos numa crescente e vamos precisar de todo o elenco dentro da nossa missão." Contra a Chapecoense, Marlon Douglas, o substituto de Luan Dias, marcou seu primeiro gol com a camisa bugrina ao acertar um chute colocado no canto do goleiro, enquanto Léo Santos manteve a consistência defensiva ao lado de Douglas Bacelar. "Essas variações na escalação com a manutenção do padrão de jogo fortalece o grupo", ressaltou o treinador.

O placar elástico alcançado em Chapecó foi resultado do desempenho coletivo, na avaliação de Allan. "Na parte defensiva, tivemos a entrega de todos dentro de um espírito competitivo, que começou na frente, com nossos atacantes. E a nossa linha de ataque trabalhou de forma produtiva, com os atletas usando suas qualidades individuais em favor do coletivo. Os gols surgiram em trocas de passes e infiltrações, que são coisas que valorizamos. Os jogadores mostraram que estão entendendo de forma rápida aquilo que estamos pedindo. Precisamos seguir com esse entendimento de jogo do início ao fim, atuando de forma organizada e correndo da maneira correta."

RETROSPECTO

A vitória em Chapecó foi a primeira fora de casa do Guarani nesta Série B. Na temporada, o time tinha apenas um triunfo longe do Brinco de Ouro. Na terceira rodada do Campeonato Paulista fez 3 a 0 no Ituano, em Itu. Já quatro gols em um mesmo jogo o Guarani não fazia desde a estreia na Série B do ano passado, quando superou o Avaí por 4 a 1, no Brinco de Ouro, no dia 14 de abril. Por outro lado, a última vez que o Bugre tinha vencido por quatro gols de diferença como visitante foi há mais de quatro anos: na abertura do Campeonato Paulista de 2020, em 22 de janeiro, bateu a Inter, em Limeira, por 4 a 0. Na Série B de 2021, em 16 de julho, também fez quatro gols em uma partida fora de casa, contra o Confiança, mas a vitória foi por 4 a 1.



O atacante Airton (à esquerda) observa o adversário: empenho na parte defensiva



O volante Matheus Bueno organiza o meio de campo bugrino na partida na Arena Condá

DESAFIO LOGÍSTICO

PONTE PRETA INICIA MARATONA PARA BUSCAR SEIS PONTOS

Fotos: Marcos Ribolli-Pontepress



Com 10 gols na temporada, Jeh é a esperança de gols contra Amazonas



Dodô fez gol de falta contra o Goiás e deve começar como titular em Manaus

Amanhã, o desafio é buscar primeira vitória como visitante diante do Amazonas; após três dias e longa viagem de retorno, a tarefa será vencer o Operário em casa

Para conseguir se firmar na disputa pela zona de classificação da Série B do Campeonato Brasileiro, a Ponte Preta terá que enfrentar nesta semana uma verdadeira maratona para encarar duas equipes que se encontram em situações distintas na tabela. Apesar de encontrar-se na zona intermediária da classificação, o Amazonas entrou na competição para buscar a permanência e tentará prevalecer a condição de mandante no jogo contra a Macaca, programado para amanhã, terça-feira, às 21 horas, na Arena da Amazônia.

A Macaca, por sua vez, terá um desafio de logística, pois o voo de Campinas até Manaus tem aproximadamente 3h45 de duração e na sexta-feira já tem novo jogo, contra o Operário-PR, em Campinas. Segundo o técnico Nelsinho Baptista, todo o esquema de trabalho está preparado. "A logística está pronta. Ele foi estudada por todos do Departamento de Futebol. Vamos viajar e chegar na madrugada de segunda-feira (hoje). Vai dar para descansar", disse o treinador. No turno inicial, ainda sob o comando de João Brigatti, a Macaca venceu o Amazonas por 3 a 0 no Moisés Lucarelli, no dia 6 de maio.

Os desafios não param. Pelo intervalo escasso para administrar viagem e treinamento, o comandante da alvinegra não esconde o receio sobre a preparação para o embate com Fantasma. "Temos que administrar bem, porque teremos desgaste", avisou, sem deixar de lado a ambição de que pode buscar a primeira vitória na condição de visitante contra o Amazonas.

Uma das apostas para construir vitórias contra Amazonas e Operário é a versatilidade demonstrada pelos jogadores ao longo do campeonato. A disputa por espaço, segundo o treinador, gera consequências positivas. "Dentro do trabalho temos observado muitos jogadores. Entrou o Dodô, o Ramon (contra o Goiás) e o Renato. São jogadores que aguardam uma oportunidade", disse. "Eles entraram no jogo e ajudaram a fazer o resultado (diante do Goiás)", completou.

Na montagem da equipe, existem dúvidas e certezas. A dúvida é sobre o aproveitamento ou não de Gabriel Novaes, que saiu no tempo inicial contra o Goiás em virtude de uma lesão muscular. O centroavante Venicius, escolhido para substituir o titular Jeh, não agradou, de acordo com o próprio treinador. "Ele era um jogador que vinha trabalhando e teve poucas oportunidades. Eu não queria tirar a característica, então eu procurei manter um jogador com um biotipo igual ao do Jeh, mas com características diferentes. Mas não aconteceu e trocamos no intervalo pelo Renato", lamentou.

Não é a primeira vez que um jogador decepcionou o técnico Nelsinho. No confronto diante do Paysandu, no dia 20 de julho, no Estádio da Curuzu, para compensar a impossibilidade de escalar Gabriel Risso, a comissão técnica apostou na utilização de Zé Mário, que recebeu vermelho na derrota por 1 a 0 em Belém-PA. Outro atleta sem chances é o zagueiro Luis Haquin, que disputou a Copa América pela seleção boliviana. Na avaliação da comissão técnica da Ponte, os outros zagueiros do elenco estão em melhor condição técnica.

Alternativas são analisadas. Apesar de contar com o retorno de Jeh, o time principal não terá as presenças de Castro e Elvis, suspensos pelo terceiro cartão amarelo.

Para o lugar do camisa 10, Guilherme Portuga é a opção lógica, mas não está descartada a utilização de Ramon Carvalho e o reforço da marcação com a presença de Emerson Santos e de seu xará. Dodô, por sua vez, pode receber uma oportunidade. No setor ofensivo, ainda não há convicção sobre quem fará parceria com Jeh. Matheus Régis e Iago Dias são potenciais candidatos.

Com 25 gols em 21 partidas, a produção do ataque pontepretano já superou a marca de toda a Série B do ano passado, quando a equipe fez 24 gols em 38 rodadas. Em contrapartida, o rendimento da defesa deixa a desejar, pois foram 25 gols sofridos. Na edição da Série B do ano passado, após 21 confrontos, a Ponte Preta tinha sofrido 19 gols.



Goleiro Pedro Rocha terá a missão de segurar o ataque do Amazonas



Igor Inocêncio é aposta para os contra-ataques e jogadas pelo lado direito

SÉRIE A

FLACO BRILHA E DÁ VITÓRIA AO PALMEIRAS NO CHOQUE-REI

Foto: CesarGreco / Palmeiras / byCanon

Estêvão, de apenas 17 anos, voltou a ser titular após perder algumas partidas por lesão; Palmeiras aproveitou o clássico para dar ritmo de jogo para o jovem e também ao volante Zé Rafael

Foto: Rubens Chiri / saopaulofc



Patryck entrou logo no começo do jogo no lugar de Ferreirinha, que sentiu lesão; garoto caiu com o rosto no chão após dividida pelo alto com Estêvão, precisou de atendimento de ambulância no gramado e foi levado já consciente a um hospital

Foi o quarto confronto entre as duas equipes em 2024; os outros três terminaram em empate

O Palmeiras superou o São Paulo por 2 a 1, neste domingo, no Allianz Parque, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida foi uma exibição de almanaque de Flaco López na função de centroavante. O argentino desequilibrou o jogo com bom posicionamento e marcou os dois gols palmeirenses. Com o resultado, a equipe de Abel Ferreira se mantém viva na disputa pelo título, na quarta posição, com 41 pontos. O São Paulo é sexto, com 38.

Os dois times foram para o Choque-Rei com escalações alternativas, já de olho nas decisões pela Libertadores no meio da semana, quando só interessa a vitória. O Palmeiras tem a missão mais complicada. É preciso uma vitória por dois gols de diferença, contra o Botafogo, no Allianz Parque, na quarta-feira. Um triunfo por diferença mínima levará o jogo para os pênaltis.

Já o São Paulo precisa de uma vitória simples contra o Nacional, no MorumBis, na quinta. Na ida, o time tricolor segurou os uruguaios em jogo que ficou zerado.

Nos minutos iniciais, as equipes criaram bem. No lado são-paulino, o esforço pesou para Ferreirinha, que sentiu lesão e deu lugar a Patryck aos dez minutos, já alterando o esquema com três zagueiros montado pelo auxiliar Maxi Cuberas.

O Palmeiras utilizou o clássico para dar ritmo a Estêvão e Zé Rafael, que voltam de lesões. Com sede de fazer a diferença na oportunidade em que apareceu como titular, Flaco López era o palmeirense que mais buscava opções para finalizar.

Essa postura fez parecer que São Paulo se defenderia como fez contra o Nacional, quando sequer deu um chute a gol, mas a equipe conseguiu aproveitar espaços entre as duas primeiras linhas palmeirenses e chegou a assustar o gol de Weverton.

O primeiro tempo fechou com boa produtividade das equipes, ainda que baixa eficiência. O confronto mostrou qualidade dos elencos dos dois times, que, mesmo com escalações mistas, protagonizaram uma disputa acirrada e em alto nível.

O Palmeiras, porém, não queria o equilíbrio no segundo tempo, e começou sufocando o São Paulo. As chances continuavam carentes de boas finalizações até Flaco López cumprir o ofício de centroavante e aparecer no lugar certo após chute mascado de Zé Rafael. Gol que abriu o placar.

Maxi Cuberas tentava reagir, com entrada de titulares como Luciano e Lucas, mas qualquer reação imediata se tornou impossível. O garoto Patryck disputou uma bola com Estêvão pelo alto, mas caiu com o rosto no chão, desacordado. Ele precisou de atendimento de ambulância no gramado. O lateral saiu de campo já consciente, em uma ação rápida, de quatro minutos, e foi levado ao Hospital Albert Einstein do Morumbi.

Retomado o jogo, o São Paulo conseguiu, enfim, colocar em prática sua reação. Lucas deu velocidade ao time, com jogadas individuais. Foi a qualidade de Luciano, com chute de fora da área, que conseguiu empatar a partida. Os dois foram os focos de qualidade de um São Paulo que precisou adaptar-se com os jogadores que estavam disponíveis.

Pouco tempo depois, a defesa são-paulina foi pega desprevenida em um polêmico lance que acabou com gol de Lázaro, com assistência de Felipe Anderson. Raphael Claus, porém, foi ao VAR e interpretou que Flaco López atrapalhou a visão do goleiro Rafael. O argentino estava impedido, e o gol foi anulado.

O clima de tensão tomou o clássico, com gritos de "vergonha" por parte da torcida palmeirense. O empate afastava as duas equipes dos líderes, e o jogo ficou acelerado e sob tensão.

Já na janela de 11 minutos de acréscimos, Luciano, fora de função, na defesa, deu um bote infantil ao ser driblado por Felipe Anderson e recebeu vermelho. O Palmeiras viu a oportunidade para pressionar ainda mais, tentando desequilibrar novamente. O São Paulo podia apenas buscar o ataque com lançamentos para Calleri.

No último lance da partida, Rony insistiu na pressão com um cruzamento para Flaco López. O camisa 42, no lugar certo, subiu e cabeceou, tirando de Rafael e Arboleda, que tentavam disputar a bola com ele.

Confirmada a vitória palmeirense, mais de um foco de confusão se instaurou no gramado e no túnel dos vestiários.

RETROSPECTO

Este foi o quarto Choque-Rei de 2024. Até então, todos tinham terminado em empates. O primeiro, na abertura da temporada, na Supercopa do Brasil vencida pelo São Paulo nos pênaltis. No Paulistão, 1 a 1 no MorumBis, que também foi palco de outro 0 a 0, pelo Brasileirão.

Ano passado, os times até empataram no Paulistão, mas o clássico foi sinônimo de emoção no restante do ano. O Palmeiras ganhou ambos no Brasileirão, por 2 a 0, no MorumBis, e uma goleada por 5 a 0, no Allianz. As equipes ainda se cruzaram nas quartas de final da Copa do Brasil, duelo vencido pelo São Paulo ao derrotar o rival nos dois jogos.

FICHA TÉCNICA

PALMEIRAS 2 X 1 SÃO PAULO

PALMEIRAS - Weverton; Marcos Rocha, Vitor Reis, Gómez e Caio Paulista (Vanderlan); Zé Rafael (Aníbal Moreno), Richard Ríos (Rony) e Raphael Veiga (Rômulo); Lázaro (Maurício) , Estevão (Felipe Anderson) e Flaco López.
Técnico: Abel Ferreira.

SÃO PAULO - Rafael; Moreira (Lucas Moura), Arboleda, Ferraresi e Sabino; Bobadilla, Rodrigo Nestor (Luiz Gustavo), Michel Araújo (Luciano), Wellington Rato e Ferreirinha (Patryck) (Alan Franco); André Silva (Calleri).
Técnico: Maxi Cuberas (auxiliar)

GOLS - Flaco López, aos 9, Luciano, aos 27, e Flaco López, aos 56 minutos do segundo tempo.

CARTÕES AMARELOS - Sabino e Luciano (São Paulo); Vitor Reis, Gustavo Gómez e Marcos Rocha (Palmeiras).

CARTÕES VERMELHOS - João Martins (auxiliar do Palmeiras) e Luciano (São Paulo).

ÁRBITRO - Raphael Claus (Fifa-SP).

RENDA - R$ 3.635.550,69.

PÚBLICO - 35.791 presentes.

LOCAL - Allianz Parque, em São Paulo (SP)

SÉRIE A

VASCO APENAS EMPATA APÓS SOFRER GOL DE BOLASIE NO FIM

O Vasco perdeu a chance de abrir uma boa vantagem para a zona de rebaixamento e começar a pensar em vaga na Copa Libertadores neste domingo. No Estádio Heriberto Hülse, o time carioca encarou o Criciúma, pela 23ª rodada do Brasileirão, e com um gol aos 48 do segundo tempo, acabou cedendo o empate por 2 a 2 para o time da casa.

Equipe carioca chegou aos 28 pontos e manteve três de vantagem sobre o adversário catarinense

O encontro entre eles no primeiro turno ficou marcado pela sonora goleada por 4 a 1 aplicada pelo Criciúma em São Januário, que culminou na demissão de Ramón Díaz, hoje no Corinthians. Naquele duelo, o principal destaque foi Bolasie, assim como desta vez. O atacante fez os dois gols catarinenses.

Com o resultado, o Vasco foi a 28 pontos e se manteve na 10ª colocação, mas agora fica pressionado pelos adversários de baixo, ficando a sete pontos da zona de rebaixamento, enquanto o Criciúma vem logo atrás, com 25, em 13°.

O jogo começou agitado no interior catarinense. Logo aos cinco minutos, Bolasie ganhou dividida com Matheus Carvalho e lançou para Allano, que dominou e tocou de volta para o camisa 11, no meio da área, aproveitar o cochilo da defesa adversária e mandar para o fundo do gol: 1 a 0.

No lance seguinte ao gol sofrido, o Vasco se mandou ao ataque e chutou forte com Rayan, mas Gustavo defendeu. O time carioca seguiu se lançando ao ataque e quase empatou com Adson, aos 19, finalização que também parou em Gustavo.

Entretanto, aos 35, o paredão do Criciúma não teve chances. David recebeu na esquerda, cortou para o meio, e de fora da área mandou no ângulo, sem chances para Gustavo, deixando tudo igual no placar: 1 a 1.

Leandro Amorim / Vasco



Rayan comemorou bastante o gol da virada, mas Vasco não conseguiu segurar o resultado

O time catarinense então voltou a acordar e criou boas chances com Bolasie e Marquinhos Gabriel, mas quem voltou a balançar as redes foi o visitante. Aos 49, em boa jogada, Lucas Piton achou Rayan, que na pequena área, mandou no ângulo e colocou o Vasco à frente: 2 a 1, virada.

Na volta para o segundo tempo, logo aos dois minutos, o Vasco perdeu uma chance inacreditável de ampliar a vantagem. David recebeu na área após rebatida da defesa em cobrança de escanteio e tocou na medida para Léo, sem marcação, em baixo do gol, que mandou por cima.

O Criciúma então cresceu no jogo e quase empatou com Meritão aos 14, que arriscou de fora para a defesa de Léo Jardim. O jogo então esfriou e somente voltou a ter emoção nos minutos finais. Arthur Caike e Bolasie pararam em grandes intervenções de Léo Jardim. No entanto, o goleiro foi batido pela cabeçada de Bolasie, aos 48, que selou o empate catarinense.

Os times voltam a campo para a 24ª rodada do Brasileirão na próxima semana. No domingo (dia 25), o Criciúma volta ao Heriberto Hülse para encarar o Grêmio, novamente às 16h. Já na segunda-feira (dia 26), o Vasco fecha a rodada contra o Athletico-PR, às 21h, em São Januário.

FICHA TÉCNICA

CRICIÚMA 2 X 2 VASCO

CRICIÚMA - Gustavo; Claudinho (Dudu), Rodrigo, Wilker Ángel e Trauco; Newton, Higor Meritão (Ronald Lopes), Fellipe Mateus (João Carlos) e Marquinhos Gabriel (Arthur Caike); Allano (Matheusinho) e Bolasie.
Técnico: Claudio Tencati.

VASCO - Léo Jardim; Paulo Henrique, João Victor, Léo e Lucas Piton (Leandrinho); Hugo Moura (Souza), Mateus Carvalho e Payet (JP); Adson (Maicon), Rayan (Erick Marcus) e David.
Técnico: Rafael Paiva.

GOLS - Bolasie, aos cinco, David, aos 35, e Rayan, aos 49 minutos do primeiro tempo. Bolasie, aos 48 do segundo tempo.

CARTÕES AMARELOS - Allano, Rodrigo, Wilker Ángel (Criciúma); Paulo Henrique, Rossi (Vasco).

ÁRBITRO - Paulo César Zanovelli (MG).

RENDA - R$ 926.880,00.

PÚBLICO - 18.403 torcedores.

LOCAL - Estádio Heriberto Hülse, em Criciúma (SC).

SÉRIE A

ATLÉTICO-GO SOMA TRÊS PONTOS DEPOIS DE 15 JOGOS

Depois de um turno inteiro de Campeonato Brasileiro, enfim o torcedor do Atlético-GO conseguiu comemorar uma vitória dentro do Estádio Antônio Accioly, em Goiânia (GO). Com gol do venezuelano Hurtado, o time goiano superou o Internacional por 1 a 0, neste domingo, pela 23ª rodada, voltando a vencer depois de 15 jogos e dois meses.

O último triunfo do Atlético-GO foi diante do Fluminense, por 2 a 1, no Maracanã, no dia 15 de junho. Mesmo com os três pontos, o Dragão não deixou a zona de rebaixamento e continua em último lugar na tabela, com 15 pontos. Já o Internacional ficou na 12ª posição, com 25 pontos, dentro da zona de classificação para a Sul-Americana, mas podendo perder a posição até o final da rodada.

A primeira etapa foi quente, assim como o clima na capital goiana, que marcava 30 graus. O Internacional foi quem assustou primeiro, com Wesley, logo com dois minutos de bola rolando. A resposta do Atlético-GO foi logo em seguida, com Luiz Fernando, que acertou a rede do lado de fora. Acostumado com o calor, os donos da casa começaram a ter o domínio do confronto.

Alejo arriscou de longe e Rochet saltou para defender. Depois Campbell tirou tinta do travessão. O Internacional só foi levar perigo na reta final, novamente com Wesley, que por pouco não marcou um golaço, e em falta cobrada por Bruno Tabata. A curiosidade ficou por conta do Atlético que teve que realizar duas trocas por lesão antes dos 30 minutos.

Na volta do intervalo, o duelo seguiu movimentado. Os gaúchos tiveram a chance de abrir o placar com Bruno Gomes, em chute que passou rente à trave. Do outro lado, os goianos também assustaram, em chute à queima roupa de Hurtado, defendido por Rochet. Se de perto não entrou, o venezuelano tentou de longe e acertou o ângulo, abrindo o placar para o Atlético, aos 23 minutos. Com a vantagem, os donos da casa foram diminuindo a intensidade, chamando o Inter para o campo de defesa para explorar o contra-ataque. Com a posse de bola, os gaúchos até tiveram a chance de empatar, mas Alario exagerou na força do chute. Com o passar do tempo, o Internacional foi se desorganizando e desperdiçando jogadas promissoras. Na reta final, o Atlético colocou a bola no chão e trocou passes à espera do apito final.

A dupla volta a campo no próximo fim de semana. No sábado, às 16h, o Atlético-GO abre a 24ª rodada diante do Juventude, em casa, no Antônio Accioly. Já o Internacional encara o Cruzeiro, no domingo, às 19h, no Beira-Rio.

Ingryd Oliveira



Joel Campbell começou como titular e teve chance de marcar, mas gol da vitória foi marcado por outro estrangeiro, o venezuelano Hurtado

BRASILEIRO - SÉRIE A

Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º) Botafogo	46	23	14	4	5	41	24	17
2º) Fortaleza	45	22	13	6	3	29	20	9
3º) Palmeiras	41	23	12	5	6	31	19	12
4º) Flamengo	41	22	12	5	5	36	25	11
5º) Bahia	38	23	11	5	7	33	25	8
6º) São Paulo	38	23	11	5	7	31	23	8
7º) Cruzeiro	36	21	11	3	7	29	22	7
8º) Atlético/MG	30	21	7	9	5	29	29	0
9º) Athletico/PR	29	21	8	5	8	25	24	1
10º) Vasco	28	22	8	4	10	26	33	-7
11º) Juventude	28	22	7	7	8	27	30	-3
12º) RB Bragantino	27	21	7	6	8	26	26	0
13º) Internacional	25	19	6	7	6	18	18	0
14º) Criciúma	25	21	6	7	8	30	32	-2
15º) Grêmio	24	21	7	3	11	20	25	-5
16º) Corinthians	22	23	4	10	9	20	29	-9
17º) Vitória	21	22	6	3	13	23	34	-11
18º) Fluminense	21	22	5	6	11	16	26	-10
19º) Cuiabá	18	21	4	6	11	21	29	-8
20º) Atlético/GO	15	23	3	6	14	18	36	-18

22ª RODADA

10/08 (sábado)
Fortaleza 1 x 0 Criciúma
Cuiabá 1 x 3 Grêmio
Vasco 2 x 0 Fluminense
Cruzeiro 0 x 0 Atlético-MG
Corinthians 1 x 1 Bragantino
11/08 (domingo)
Juventude 3 x 2 Botafogo
Flamengo 1 x 1 Palmeiras
Bahia 2 x 0 Vitória
São Paulo 1 x 0 Atlético-GO
Internacional 2 x 2 Athletico-PR
JOGO REMARCADO 6ª RODADA
14/08 (quarta-feira)
Internacional 2 x 1 Juventude

23ª RODADA

17/08 (sábado)
Atlético-MG 1 x 1 Cuiabá
Grêmio 0 x 2 Bahia
Bragantino 1 x 2 Fortaleza
Fluminense 0 x 0 Corinthians

18/08(domingo)
Atlético-GO 1 x 0 Internacional
Criciúma 2 x 2 Vasco
Palmeiras 2 x 1 São Paulo
Athletico-PR 1 x 2 Juventude
Botafogo 4 x 1 Flamengo
Vitória x Cruzeiro - 20h00

* Os pontos dos jogos com asterisco não foram computados até o fechamento da edição

BRASILEIRO - SÉRIE B

Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º) Mirassol	38	21	11	5	5	23	15	8
2º) Santos	37	21	11	4	6	33	15	18
3º) Novorizontino	37	21	10	7	4	24	18	6
4º) América/MG	34	21	8	10	3	27	18	9
5º) Vila Nova	33	21	9	6	6	24	23	1
6º) Sport	32	19	9	5	5	25	20	5
7º) Avaí	31	21	8	7	6	17	15	2
8º) Goiás	29	20	8	5	7	28	21	7
9º) Ceará	29	21	8	5	8	33	28	5
10º) Operário/PR	29	20	8	5	7	14	13	1
11º) Ponte Preta	**28**	**21**	**7**	**7**	**7**	**25**	**25**	**0**
12º) Amazonas	27	20	7	6	7	19	20	-1
13º) Coritiba	27	21	7	6	8	18	20	-2
14º) Paysandu	25	21	5	10	6	23	26	-3
15º) CRB	24	20	6	6	8	22	24	-2
16º) Botafogo/SP	23	21	5	8	8	20	30	-10
17º) Ituano	19	21	5	4	12	23	38	-15
18º) Chapecoense	19	21	4	7	10	15	24	-9
19º) Brusque	19	21	3	10	8	14	25	-11
20º) Guarani	**17**	**21**	**4**	**5**	**12**	**22**	**31**	**-9**

20ª RODADA

09/08 (sexta-feira)
Avaí 1 x 0 Operário
Paysandu 0 x 3 Santos
Mirassol 2 x 0 Brusque
América-MG 3 x 1 Botafogo-SP
10/08 (sábado)
Sport 3 x 2 Amazonas
Ituano 2 x 1 Chapecoense
11/08 (domingo)
Coritiba 1 x 1 Ponte Preta
CRB 0 x 1 Novorizontino
12/08 (segunda-feira)
Guarani 2 x 0 Vila Nova
Goiás 2 x 1 Ceará

21ª RODADA

15/08 (quinta-feira)
Operário 1 x 2 Ituano
16/08 (sexta-feira)
Ponte Preta 1 x 1 Goiás
Vila Nova 2 x 0 Sport
Novorizontino 1 x 1 América- MG
17/08 (sábado)
Chapecoense 0 x 4 Guarani
Santos 0 x 1 Avaí
Ceará 1 x 2 Mirassol
Amazonas 2 x 0 CRB
18/08 (domingo)
Brusque 0 x 1 Coritiba
Botafogo 1 x 1 Paysandu

* Os pontos dos jogos com asterisco não foram computados até o fechamento da edição

LIMFURC

IMPASSE BLOQUEIA DEFINIÇÃO DE REGULAMENTO DO SEXAGENÁRIO

Equipes não querem sorteio para definição dos oponentes das quartas de final; decisão deverá ocorrer até quarta-feira

A Liga Metropolitana Independente de Futebol Regional de Campinas (Limfurc) pretende definir nesta semana os detalhes do regulamento para as disputas do Torneio Sexagenário, destinado para atletas a partir de 63 anos. A primeira rodada está marcada para os dias 24 e 25 de agosto, mas as nove equipes estão reticentes em aceitarem a metodologia de emparceiramento das quartas de final.

Enquanto o Departamento Jurídico da entidade faz ajustes no texto para viabilizar um sorteio que definirá os jogos decisivos, os responsáveis pelas equipes consideram que o ideal é que a chave seja predeterminada, com o primeiro colocado enfrentando o oitavo, o segundo lugar contra o sétimo, o terceiro colocado contra o sexto lugar enquanto o quarto lugar jogaria contra o quinto. "Faltam alguns pontos, mas acho que vamos chegar a um acordo", disse o presidente da Limfurc, José Luis Rosa.

Acertar o regulamento não é o único desafio. Rosa admitiu que existe um esforço para viabilizar a utilização de alguma emenda impositiva por parte dos vereadores da Câmara Municipal para o pagamento da taxa de arbitragem no intuito de desonerar uma parte dos custos. As emendas impositivas já foram usadas para realizar a premiação do Sessentão e do Cinquentão, recentemente encerrados.

A meta dos dirigentes da Limfurc é não deixar escapar o saldo construído após finalizadas as competições do primeiro semestre. Para Rosa, o Cinquentão, vencido pelo Granada, teve alto nível técnico, uma vez que muitos atletas até militam em clubes do futebol amador. Enquanto isso, o Sessentão, faturado pelo Pró Esporte Higa, além da qualidade dos jogos, serviu para quebrar preconceitos e estigmas em relação à terceira idade. "Antigamente, uma pessoa de 60 anos era considerada velha e acabada para a sociedade. Hoje, vemos gente com 65 anos dentro do campo", disse Rosa.

Sobre a divisão das finais em dois locais, Rosa admite que se fosse adotada a metodologia de quando os jogos aconteciam em um único lugar, a frequência de público seria melhor e transformaria em algo aconchegante. Por outro lado, o dirigente da Limfurc não deixa de mencionar que com os jogos isolados foi possível iniciar as finais em horários no período da manhã, o que não produziu intenso desgaste. "Se os dois ocorressem no mesmo lugar, um dos jogos certamente aconteceria mais tarde", explicou. A decisão do Sessentão, entre Pró Esporte Higa e Ponte Higa, ocorreu no campo da Bela Vista. A final do Cinquentão, entre Granada e São Cristóvão, ocorreu na Praça de Esportes do São Bernardo.

O Torneio Sexagenário contará com as presenças das equipes do Arco Iris, Jambeiro A, Jambeiro B, Okinawa, Ponte Higa, Recreativo, Servidores e Sete de Setembro. Já está definida a permissão para a colocação de três jogadores de 62 anos em cada equipe.

Fotos: Divulgação







Equipes do Arco Iris, Ponte Higa e Servidores já definiram suas participações no Torneio Sexagenário da Limfurc

FUTEBOL AMADOR

GALÁCTICOS QUER FAZER UMA CAMPANHA PARA CHEGAR LONGE

Apesar da boa campanha no ano passado, equipe foi desclassificada nas oitavas de final pelo Parque Brasília; grupos da primeira fase estão definidos

Antenado com as necessidades e desafios do futebol amador de Campinas, o Galácticos colhe frutos dos últimos resultados positivos no gramado e espera chegar longe na Série Ouro A, competição que terá início no dia 1° de setembro. A decisão está marcada para o dia 1° de dezembro, no Estádio Brinco de Ouro. Neste ano, a meta dos Galácticos é repetir a melhor campanha dos últimos cinco anos, quando na fase inicial ficou na liderança do Grupo B com 17 pontos.

Nas oitavas de final, no entanto, a equipe foi eliminada pelo Parque Brasília após perder de 2 a 0. "Fizemos um bom jogo contra eles e o que deu errado foi a desatenção da equipe. Até os 93 minutos nós estávamos em vantagem e classificados às quartas de final. Aí tivemos uma infelicidade e sofremos o gol", lembrou o presidente dos Galácticos, Gustavo Ferreira.

Na edição deste ano, o Galácticos está no grupo 4 ao lado de CR Flamengo Santa Mônica, Vila Boa Vista F.C, Esporte Clube Pureza, A.E. Acadêmicos DIC VI, Vila Formosa/Grêmio Formosa, Vera Cruz Florense e Imperial Vida Nova. As 32 equipes estão divididas em quatro chaves e os quatro primeiros estarão qualificados aos playoffs. Os dois últimos de cada grupo estarão rebaixados para Série Ouro B (veja o quadro nesta página).

Com o campeonato no horizonte, Gustavo Ferreira observou os oponentes no Campeonato Amador RMC, promovido pela Liga Campineira de Futebol e vencido pelo R7 Picerno, de Sumaré. O dirigente dos Galácticos ressaltou que a competição do primeiro semestre tem qualidade equivalente à do torneio feito pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. Para ele, os jogadores são os mesmos que estarão na Série Ouro A. "O nível técnico é o mais alto possível", disse.

Para se contrapor aos concorrentes, Gustavo Ferreira não deixa de citar como o poderio econômico pode desequilibrar a correlação de forças já nesta primeira fase. "Posso dizer que 80% das equipes de Campinas não têm esse poderio financeiro. Não conseguimos ter os mesmos jogadores, mas todo o mérito (a quem tem), porque essas equipes trabalharam para isso", afirmou. Entre os favoritos, ele coloca o atual campeão Granada, além de Parque Brasília, Unidos dos Campos Elíseos e o Grêmio Cafezinho. "Eles estão acostumados a ganhar esse tipo de competição", arrematou.

Ferreira revelou que a continuidade do trabalho é a aposta dos Galácticos. O time, segundo ele, será o mesmo da temporada passada, mas outros atletas serão arregimentados no setor ofensivo para que a equipe tenha condições de avançar.

Dos destaques, Gustavo Ferreira enaltece os jogadores Daniel Dias, oriundo da região de Artur Nogueira, e com passagens pela Internacional de Limeira e Marcílio Dias, além do centroavante Felipe Augusto, que recebeu campanha para concorrer ao prêmio Puskas e que tem bom histórico no futebol amador de Hortolândia. "Esperamos que esses jogadores nos ajudem na questão (da feitura) de gols."

Independentemente do resultado, Gustavo Ferreira afirma que qualquer equipe terá que se desdobrar para ultrapassar o Galácticos. "Dentro do campo são 11 contra 11. Futebol é uma caixinha de surpresas, e nem sempre o melhor vence. Para nos igualar, o adversário terá que mostrar muita vontade."

A atenção dada à Série Ouro A não faz o dirigente esquecer dos problemas gerados pela existência de muitas ligas de futebol na cidade. Segundo ele, o principal empecilho é que cada campeonato tem a sua agenda, o que prejudica a preparação e rendimento do jogador. "Em algumas ocasiões, há três campeonatos em desenvolvimento. Um está na fase de grupo, outro no mata-mata e o jogador vai (preferir) jogar o mata-mata. Às vezes você não tem jogador para atuar na fase inicial da Série Ouro. Outras cidades têm pouquíssimos campeonatos", lamentou. Como exemplo positivo, ele cita o campeonato amador de Hortolândia. "Todo investimento foi feito porque não existisse outro campeonato em Hortolândia. A existência de outros campeonatos atrapalha e muito", contou.

Fotos: Lukinha Silva Fotógrafo



Após boa participação na edição passada, os Galácticos querem surpreender na Série Ouro A







GRUPOS DA SÉRIE OURO A

GRUPO 1
Granada F.C
S. Club Icaraí
Defensor F.C
E.C Cruzeirinho
Meninos da Vila Rica
Lago F.C
Bangu F.C
Carlos Lourenço

GRUPO 2
Grêmio Cafezinho
E.C Três Marias
Vila Rica
São Marcos
Unidos do Novo Campos Elíseos
Fernanda F.C
Amigos F.C
Oziel F.C

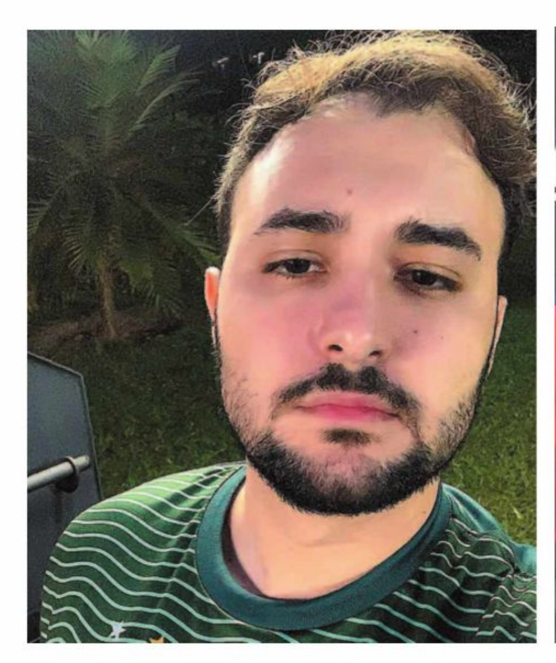
GRUPO 3
Parque Brasília
F.C Bayern Itajaí
União CDHU Maloka F.C
São Bernardo
Ud Ademar de Barros
Monte Cristo F.C
E.C 31 Novo Horizonte
Bartira's

GRUPO 4
CR Flamengo Santa Mônica
Vila Boa Vista F.C
Esporte Clube Pureza
A.E Acadêmicos DIC VI
Vila Formosa/Grêmio Formosa
Galácticos F.C
Vera Cruz Florense
Imperial Vida Nova

DÉRBI DA GALERA

BATE-BOLA COM TORCEDORES DE GUARANI E PONTE PRETA

Fotos: Arquivo pessoal





"GUARANI É AMOR E NÃO ABANDONAR JAMAIS, INDEPENDENTEMENTE DE QUALQUER SITUAÇÃO"

O consultor tributário Guilherme Marchiore é apaixonado pelo Guarani. Em qualquer conjuntura, estádio e campeonato. Os últimos três anos foram uma gangorra de emoções.

Em 2021, a primeira divisão nacional foi uma possibilidade concreta. A equipe do técnico Daniel Paulista tinha tudo para carimbar a vaga e viveu instantes distintos: a vitória no último lance contra o Vasco e a derrota diante do Goiás. Nos anos de 2022 e 2023, o rendimento irregular fez a ambição virar miragem.

Marchiore não esquece dos ídolos. Do passado, como Careca, campeão da Taça de Ouro de 1978 e Taça de Prata de 1981, assim como Fumagalli, que mostrou seu amor pelo clube por intermédio de gestos concretos, como a condução do time vice-campeão paulista de 2012 e a permanência nos tempos de vacas magras, antes do acesso na Série C de 2016 e da conquista da Série A2 de 2018. Há ainda os feitos de Carlos Alberto Silva e de Oswaldo Alvarez, o Vadão, no banco de reservas.

Nada escapou ao coração e ao olhar de Marchiore, que destrincha tais recordações para a reportagem do **Esportes Já. Confira:**

Por que você escolheu o Guarani como time do coração?
Meu tio começou a me levar aos jogos do Guarani quando era criança e me apaixonei pelo time. Desde então, o Guarani faz parte do meu dia a dia.

Que recordações você tem da primeira vez que esteve no Brinco de Ouro?
A energia da torcida.

Que jogo é inesquecível para você? Por quê?
Tenho muitas lembranças, mas a mais atual foi aquele Guarani 1x0 Vasco, gol do Pablo… Já estava indo embora quando o juiz deu pênalti, fiquei e vi o Rafael defender o pênalti e logo depois o gol… Inesquecível (a partida foi realizada no dia 4 de novembro de 2021 e o Guarani venceu por 1 a 0. O gol de autoria de Pablo ocorreu aos 43 minutos do segundo tempo).

Que partida você prefere esquecer? Por quê?
Guarani x Goiás em 2021. Acesso que perdemos em casa (a partida foi realizada no dia 22 de novembro de 2021 e terminou com vitória do Goias por 2 a 0. Elvis e Nicolas marcaram os gols do Goiás).

O que não pode faltar em jogo do Guarani?
Chegar alguns minutos mais cedo no Brinco e encontrar com os amigos para conversar e dar risadas.

Qual o principal jogador da história do Guarani? Por quê?
Acho que pela importância histórica o Careca. No contexto mais atual, considero o Fumagalli como uma das principais referências do Guarani (nas duas passagens pelo Guarani, de 2000 a 2001 e entre 2012 a 2018, Fumagalli vestiu a camisa bugrina em 307 partidas e anotou 90 gols. O jogador foi vice-campeão do Paulista em 2012 e estava no elenco que faturou a Série A2 em 2018).

Qual o técnico inesquecível da história do Guarani? Por quê?
Não tem como esquecer o Carlos Alberto por 1978 (Carlos Alberto Silva, por sua vez, após treinar o Guarani de 1978 a 1979, retornou ao clube em 1984, 1994, 1996, 1999 e 2001. Além do título de Campeão Brasileiro de 1978, o técnico foi terceiro colocado do Campeonato Brasileiro em 1994. Dois anos depois, deixou a equipe na sexta colocação. Em contrapartida, o treinador não evitou o rebaixamento no Campeonato Paulista de 2001). Porém, na atualidade, sem dúvida nenhuma é Oswaldo Alvarez, o Vadão, responsável pelos melhores trabalhos das últimas décadas (Oswaldo Alvarez, o Vadão, teve cinco passagens pelo Guarani nos anos de 1995, 1997-1998, 2009-2010, 2012 e 2017. Em 2024 jogos, o seu aproveitamento foi de 50,5%).

Que jogador que atuou pela Ponte Preta que você gostaria que tivesse jogado pelo Guarani?
Washingto Coração Valente, centroavante com faro de gol.

Qual o gol mais bonito ou marcante anotado pelo Guarani e que você presenciou ao vivo no estádio?
Cléverson no dérbi do paulista de 2009 (a partida foi realizada no estádio Brinco de Ouro no dia 8 de fevereiro de 2009 e terminou empatada por 2 a 2. O gol de Cléverson foi aos 19 minutos do segundo tempo).

Como torcedor, o que significa o dérbi para você?
Campeonato à parte.

Como você definiria a sua rival Ponte Preta?
Insignificante.

Ser torcedor do Guarani é…
Ser Guarani é amor e não abandonar jamais, independentemente de qualquer situação.

"SER PONTEPRETANO É SUFOCO EM CADA SEGUNDO DE JOGO ATÉ O APITO FINAL"

Advogada renomada na seara desportiva, Talita Garcez teve o coração capturado pela Ponte Preta. A entrada no estádio enquanto garotinha e a possibilidade de ajudar na reconstrução da equipe que tanto ama são fatores que fazem deste sentimento algo singular. Nesta conversa com a reportagem do **Esportes Já**, ela recorda momentos saborosos e dificuldades que ajudaram a solidificar o amor pela Macaca. **Confira:**

Por que você escolheu a Ponte Preta como time do coração?
Meus pais e irmão são nascidos em São Paulo, então cada um torce para um time. Meu pai é santista, minha mãe palmeirense, meu irmão são-paulino. Eu, como sempre, gostei de ser "do contra". Queria ter um time da cidade que nasci como time do coração. Quando comecei a acompanhar os jogos e a história da Ponte Preta, não tive dúvidas ao fazer a escolha.

Que recordações você tem da primeira vez que esteve no Estádio Moisés Lucarelli?
Eu tinha quatro ou cinco anos, o Helinho era amigo dos meus pais. Na época ele jogava na Ponte e me convidou para entrar em campo com ele. Aquele encanto e a emoção do momento mexeu comigo.

Que jogo é inesquecível para você? Por quê?
Foi a final da Série A2 do Campeonato Paulista de 2023, Ponte Preta e Novorizontino. Eu já prestava serviços para a Ponte e compreendia, além da emoção, a importância do título e do acesso novamente à Série A1 do Campeonato Paulista. E, como sempre, o jogo foi um sufoco com a vitória nos pênaltis por 3x2 (a partida foi realizada no dia 8 de abril de 2023. O confronto terminou sem gols no tempo normal e foi para a decisão por pênaltis, quando a Macaca venceu. O gol decisivo foi anotado por Elvis).

Que partida você prefere esquecer? Por quê?
Ponte x Vitória em 2017, que gerou o rebaixamento da Série A para a Série B do Campeonato Brasileiro. Não digo isso apenas pela situação do rebaixamento, mas pelo lamentável episódio que ocorreu envolvendo na época um atleta da Ponte e que depois virou uma quebradeira no estádio, com paralisação por mais de 30 minutos da partida. Devemos repudiar essas ações. Estádios e partidas de futebol devem ser sinônimos de disputa saudável e lazer com segurança para toda a família (a partida foi realizada no dia 26 de novembro de 2017. A Macaca perdeu por 3 a 2. Após o terceiro gol do Vitória–BA, torcedores da Ponte quebraram uma das grades e invadiram o gramado, o que obrigou os jogadores a correrem para o vestiário. O goleiro Aranha foi cercado por pontepretanos, mas não foi agredido. Após quase 50 minutos de paralisação, foi decidido que a partida não teria continuação por falta de segurança).

Qual o principal jogador da história da Ponte Preta? Por quê?
Dicá, por sua história e identidade com o clube. Salvo engano, é o jogador com mais jogos e gols na história da Macaca. (Dicá atuou em 581 partidas e anotou 154 gols).

O que não pode faltar em jogo da Ponte Preta?
Companhia da minha filha, pois, além de tudo, ela é "pé quente".

Qual o técnico inesquecível da história da Ponte Preta? Por quê?
Vadão. Por sua capacidade em ter trabalhado de forma isenta nos dois clubes de Campinas bem como pelo posterior desempenho como técnico da Seleção Brasileira de futebol feminino pela CBF (Vadão foi técnico da Ponte Preta nos anos de 2001-2002, 2005, 2006 e em 2014, quando saiu para dirigir a seleção feminina de futebol. Vadão trabalhou na Macaca por 129 partidas).

Que jogador que atuou pelo Guarani que você gostaria que tivesse jogado pela Ponte Preta?
Mauro Silva.

Qual o gol mais bonito ou marcante anotado pela Ponte Preta e que você presenciou ao vivo no estádio?
Recentemente tivemos um belo gol de bicicleta do André contra o Vitória pela Série B em 2023 (a partida entre Ponte Preta x Vitória foi realizada no dia 30 de julho de 2023 e terminou empatada em 1 a 1).

Como torcedor, o que significa o dérbi para você?
Tradição e frio na barriga.

Como você definiria o seu rival, o Guarani?
Um mal necessário (rs). Sem a rivalidade (saudável) entre os times campineiros não seria tão prazeroso ser pontepretana.

Complete a frase. Ser pontepretano é…

Sufoco em cada segundo de jogo até o apito do fim.

POR ONDE ANDA?

EDMAR, UM CENTROAVANTE A SERVIÇO DA ALEGRIA

Proprietário de um centro esportivo, o ex-centroavante do Guarani na década de 1980 ainda é reconhecido nas ruas por seus gols e títulos

Fotos: Acervo Pessoal



Centroavante histórico do futebol brasileiro, Edmar participa de jogos festivos e convive com ícones, como o atacante Careca, seu sócio em um centro esportivo, e Ronaldinho Gaúcho, campeão do mundo em 2002







Um complexo esportivo localizado nas proximidades da Rodovia Dom Pedro oferece aulas de futevôlei. Quem comanda é um senhor de 64 anos, com vitalidade e simpático com todos. Os mais jovens não sabem que aquele professor foi no passado o terror de zagueiros espalhados pelo Brasil e que fazia a alegria das arquibancadas. Edmar Bernardes, ou Edmar, para os amigos, fixou residência e vida profissional na Região Metropolitana de Campinas (RMC) e mostra disposição para contar a sua trajetória de sucesso no futebol nacional.

Um caminho iniciado, aliás, como vários garotos pobres que corriam atrás de uma bola nas décadas de 1970 e 1980. Os passos iniciais foram dados na cidade de satélite de Taguatinga, próximo do Plano Piloto de Brasília. Com 16 anos, o seu talento desabrochou no Campeonato Amador local e alertou os olheiros locais. Um deles o indicou para fazer teste no Brasília Futebol Clube. Foi aprovado. A pobreza deu sua primeira aparição, pois Edmar percebeu que não tinha condições financeiras de sair de Taguatinga e ir ao clube localizado nas proximidades do Plano Piloto, mas ele conseguiu agarrar a chance e foi promovido ao time profissional, quando fez um contrato para ganhar um salário mínimo, o suficiente para custear o transporte.

Foi o alicerce para ganhar destaque, marcar gols no torneio estadual local e chamar atenção do Cruzeiro, que lhe ofereceu um contrato. Sua parada inicial foi em um projeto chamado "Cruzeiro do Futuro". O elenco era formado por garotos de 19 e 20 que se destacavam pelo Brasil e eram lapidados até surgir uma oportunidade no time principal. Os treinamentos eram realizados no bairro do Barro Preto. Logo o protagonismo apareceu e o time profissional virou realidade para Edmar. Existia um obstáculo: a alta concorrência no setor ofensivo, o que deixava as oportunidades escassas. Com personalidade e poder de decisão, Edmar procurou a diretoria do Cruzeiro e pediu para ser liberado para outro clube, seguindo as regras da Lei do Passe. "Não me interessava ficar como quarto reserva. Foi quando fui emprestado ao Taubaté", contou o ex-centroavante.

Deu certo. Em um Paulistão com 20 participantes, e estrelas do porte do atacante são-paulino Serginho Chulapa, Edmar foi o artilheiro do Paulistão com 17 gols. "O treinador era o Cláudio Garcia, ele me conhecia desde os tempos de Brasília", recordou.

Foi o suficiente para as portas serem escancaradas. Foi iniciada uma disputa intensa pelo passe de Edmar. Ele relembrou a existência de vários pretendentes. Com a valorização existente, o próprio Cruzeiro verificou que fez um negócio com desvantagens. "O Taubaté tinha uma cláusula que dizia o seguinte: em caso de transferência, o Cruzeiro teria que indenizá-lo. Se o São Paulo, por exemplo, oferecesse 25 milhões (de cruzeiros, moeda da época), eu ficaria com 10 milhões, 10 milhões para o Taubaté e o Cruzeiro seria indenizado em cinco milhões", explicou. O jeito foi adotar uma saída criativa, com o time mineiro patrocinando uma operação para que a cláusula não fosse exercida e o Taubaté fosse indenizado em cinco milhões de cruzeiros. Outra decisão foi a realização de um jogo amistoso com toda a renda sendo revertida ao Taubaté. "Como meu passe pertencia ao Cruzeiro, eu fui obrigado a voltar", disse.

Um novo contrato foi firmado e Edmar ficou 15 meses na Raposa mineira. Ao final do compromisso, o atleta foi emprestado ao Grêmio, quando participou da companha da Copa Libertadores em que o tricolor gaúcho foi eliminado ainda na primeira fase em um grupo que tinha São Paulo, Peñarol e Defensor Sporting. "Minha participação individual foi boa, mas caímos cedo na Libertadores e perdemos a final do Campeonato Gaúcho", disse Edmar.

O retorno ao Cruzeiro abriu brecha para uma nova mudança de vida. Uma negociação viabilizou a aquisição de 20% do passe. Com um contrato de 12 meses firmado, no meio do caminho surgiu a oportunidade de atuar no Flamengo.

Era um tempo de transição na Gávea. Zico tinha sido negociado com a Udinese da Itália. O dinheiro arrecadado foi aplicado na obtenção de reforços, e Edmar foi incluído no pacote.

O desafio era duplo: suprir a ausência do Galinho de Quintino e desconstruir a tese reinante entre torcedores e jornalistas de que o Flamengo fazia o craque em casa. "A base da equipe era toda feita em casa, com Andrade, Adílio, e eles já tinham títulos. Eu me encaixei bem porque era um time técnico, que sabia trabalhar a bola."

O plano de sucesso só falhou por alguns motivos. O primeiro era o domínio local do Fluminense, que, liderado por Assis, Washington e Romerito, chegou ao tricampeonato carioca nos anos de 1983, 1984 e 1985. Outro fato negativo foi uma lesão no joelho que o excluiu por 50 dias dos treinamentos em 1984. O cardápio indigesto foi completado quando Edmar entrou em desentendimento com o então técnico Zagallo. "Em 1983 eu jogava e meu reserva era o Cláudio Adão. Em 1984, enquanto eu jogava, o reserva era o Nunes, que tinha retornado e tinha carisma com a torcida", disse.

O final de 1984 foi o palco para o aparecimento de Luiz Roberto Zini, então diretor de futebol do Guarani da administração comandada por Leonel Martins de Oliveira. Proposta feita e aceita, Edmar teve uma temporada de sucesso no alviverde em 1985, quando foi artilheiro do Campeonato Brasileiro com 20 gols e 16 gols no Paulistão, terminando o ano como artilheiro do Brasil. "Foi um ano muito bom", resumiu. Apesar do interesse do Benfica em sua contratação, Edmar preferiu ficar no futebol paulista para o ano seguinte.

O seu desempenho chamou atenção do Palmeiras. Ao lado de atletas como Eder, Mendonça, Edu Manga e Mirandinha, Edmar sentiu a decepção de perder em casa o título para a Internacional de Limeira. Para Edmar, a perda da taça foi alicerçada na dúvida da comissão técnica palmeirense em utilizar ele ou Mirandinha como titular.

O sistema adotado era simples: Edmar começava como titular e no segundo tempo, com os adversários já cansados, Mirandinha entrava e utilizava a velocidade para sacramentar as vitórias. Foi assim na semifinal, quando, após perder o primeiro jogo para o Corinthians por 1 a 0, o Palmeiras venceu pelo placar mínimo no tempo normal e marcou 2 a 0 na prorrogação. Com Edmar e Mirandinha no time titular. "A pressão foi enorme. Só que quando nós dois jogamos juntos o efeito não foi o mesmo", disse. "Perdemos o título (para a Internacional de Limeira) em dois gols de contra-ataque", lamentou.

Na temporada seguinte, um acordo com a diretoria do Palmeiras abriu espaço para vestir a camisa do Corinthians. O torneio estadual de 1987 foi cheio de emoções. Na época com 20 times, o primeiro turno corintiano foi desastroso. O clube terminou na 18ª colocação com 14 pontos (na época, cada vitória valia dois pontos). No segundo turno, a reação: o Timão terminou na liderança com 31 pontos e foi às fases decisivas. Nas semifinais, a goleada sobre o Santos por 5 a 1 e o empate sem gols no segundo jogo levou o Corinthians a disputar a final contra o São Paulo. O tricolor paulista ficou com a taça ao vencer por 2 a 1 os 90 minutos iniciais e empatar por 0 a 0 o confronto de encerramento. Edmar não tinha do que reclamar, pois foi o artilheiro do torneio com 19 gols. "O problema (do time) era psicológico. O time estava sem confiança. Como o segundo turno começou com todo mundo do zero, nós começamos a ganhar e ficamos 21 jogos sem perder", lembrou o ex-jogador.

Em 1988, além da conquista do Campeonato Paulista, diante do Guarani, no Estádio Brinco de Ouro, Edmar celebrou a participação nos Jogos Olímpicos de Seul, convocado pelo técnico Carlos Alberto Silva. "É um sonho de qualquer atleta vestir a camisa da Seleção Brasileira. Tive boa participação nos amistosos e fui convocado. Ouvir o hino nacional (antes dos jogos) é algo incomparável", completou.

Nas Copas de 1982 e 1986, Edmar chegou a ficar na pré-lista com 30 jogadores. Na edição da Espanha, o sonho parecia próximo com a lesão de Careca, mas foi desfeito a partir da convocação de Roberto Dinamite.

Edmar, no entanto, não tem do que reclamar. A carreira de jogador lhe rendeu frutos e homenagens por outros clubes que passou, como Santos, Atlético Mineiro, Rio Branco.

Só que o espírito inquieto falou mais alto. Em 1998, ao lado do amigo e parceiro Careca, Edmar fundou o Campinas Futebol Clube.

Para não estranhar o novo mundo, fez um período de adaptação no Olímpia. Ao mesmo tempo, ele construiu um centro esportivo que está até hoje em funcionamento. O Campinas funcionou por 12 anos, com um saldo a ser contabilizado. "O gasto era muito grande e ainda tinha dois times na cidade (Ponte Preta e Guarani). Não tínhamos apoio da Prefeitura, de ninguém. Era tudo do nosso bolso. Após 12 anos passamos o clube para o Barueri", explicou sobre a experiência que revelou atletas como o atacante Danilo Neco, o armador e lateral Correa e o zagueiro André Leone.

Com tantas aventuras para contar, Edmar sente orgulho do legado construído no futebol. "O legado que deixo é de um atleta que sempre cumpriu seu contrato e que se dedicava ao máximo. Já se passaram 30 anos e as pessoas ainda me reconhecem", disse. "Sempre respeitei todo mundo e fiz sempre as coisas certas", completou o centroavante, que agora faz gols de placa na vida.







JOGOS PARALÍMPICOS

EM BUSCA DA SUPERAÇÃO EM PARIS

Atletas da Associação Paralímpica de Campinas, os irmãos Ketyla e Kesley Teodoro competem por medalha inédita na França

Fotos: Divulgação



Ketyla corre com o auxílio do guia Rodrigo Arcanjo

Depois de conquistar pela primeira vez uma medalha em um Mundial de atletismo paralímpico em maio deste ano, a rondoniense Ketyla Teodoro tenta repetir a dose na Paralimpíada de Paris. A atleta da Associação Paralímpica de Campinas (APC) é uma das 70 integrantes da equipe brasileira de atletismo, que viajou à capital francesa na sexta-feira (16). A competição, que terá a maior delegação do país da história, com 279 atletas, acontece entre 28 de agosto e 8 de setembro.

Irmão de Ketyla, Kesley Teodoro, também atleta da APC, estará junto com ela na competição. Ambos apresentam deficiência visual parcial e correrão na categoria T12. Kesley, especialista nos 100m, disputa os Jogos pela terceira vez depois de ficar em quarto na Rio-2016 e não conseguir classificação para as finais em Tóquio-2020/21. Já Ketyla, que corre os 400m, também esteve em Tóquio quatro anos atrás, com participação modesta, e em Paris competirá na Paralímpiada pela segunda vez.

"Em Tóquio, a preparação dos dois foi afetada porque ambos pegaram covid", lembra Luiz Marcelo Ribeiro da Luz, gerente de projetos da APC. "Agora, ambos vão para Paris em condições melhores. A Ketyla foi medalhista no último mundial, enquanto o Kesley está entre os três primeiros no ranking mundial em sua categoria."

Em Kobe, no Japão, na disputa do segundo Mundial de sua carreira, Ketyla alcançou a medalha de bronze. "Já aprendi o caminho do pódio. Agora é só escalar os próximos degraus", celebrou na ocasião, depois de superar a sua primeira experiência em mundiais, que aconteceu cinco anos antes. "Em 2019, não estava madura o suficiente para entender a dimensão da competição e fiquei nervosa. Mas em Kobe entrei muito confiante. Ganhei o bronze, amanhã pode ser uma prata e depois o ouro."

Competição, que acontecerá entre 28 de agosto e 8 de setembro, terá a maior delegação do país da história, com 279 atletas

O GUIA

Outro representante da APC em Paris é Rodrigo Arcanjo, um dos 18 guias da equipe brasileira de atletismo. Ele trabalha com Ketyla há seis anos e corre ao lado dela nas provas. Já Kesley compete sozinho e só recebe apoio direcionado de Arcanjo. "Abdicamos das folgas e da vida social por um único objetivo: ter êxito nos Jogos Paralímpicos", diz o guia. "Sabemos da grandiosidade da competição e do nosso potencial em busca da medalha."

Rodrigo, de 30 anos, trabalha como guia há 12. O início foi na faculdade de Educação Física no Centro Universitário Sant'Anna, onde, para obter 100% de bolsa de estudo, teve de trabalhar em um projeto de inclusão social desenvolvido dentro da universidade. "Neste projeto, eu desempenhei a função de treinador e guia de vários atletas com deficiência visual e iniciei minha carreira. Em 2014, tive a oportunidade de fazer um *camping* com a seleção paralímpica, e estou nela até hoje."

Um dos momentos mais difíceis na sua trajetória foi quando sofreu um acidente de carro em julho de 2020, o que colocou em dúvida sua participação nos Jogos de Tóquio. "Quebrei a mão em quatro lugares, o quadril, e minha perna saiu do lugar. Fiquei quatro meses em uma cadeira de rodas", lembra Arcanjo. Um trabalho intenso de recuperação, no entanto, contrariou as previsões. "A reabilitação aconteceu em seis meses e consegui competir no Japão."

A conquista da medalha de bronze com Terezinha Guilhermina na Rio-2016 está entre seus principais momentos, assim como a terceira colocação no Pan-Americano de Lima, em 2019, e no Mundial de Kobe neste ano ao lado de Ketyla.


Ketyla abraça o guia depois de ganhar o bronze no Mundial de Kobe, em maio

Marcello Zambrana/CPB



Kesley disputa os Jogos Paralímpicos pela terceira vez: ele ficou em 4° lugar no Rio em 2016



Equipe brasileira de atletismo tem 70 integrantes

SEQUÊNCIA DE COMPETIÇÕES

SQUASH: MARATONA DE RAQUETADAS PELAS AMÉRICAS RENDE MEDALHAS

Fotos: Divulgação

A campineira Laura Silva, número 1 do Brasil, conquista bronze no Sul-Americano do Chile e no Pan-Americano do Peru

Laura Silva mal teve tempo de acompanhar os principais momentos do Brasil nos Jogos Olímpicos. Durante a competição, a campineira, número 1 do ranking brasileiro de squash, viajou pelas Américas em uma verdadeira maratona entre o fim de julho e começo de agosto. A exemplo dos brasileiros em Paris, a adolescente de 16 anos, que é atleta do Esporte Clube Pinheiros, também foi em busca de medalhas em sua especialidade, e elas vieram na bagagem.

Foram dois bronzes conquistados em torneios profissionais. Um veio na disputa de duplas mistas no Sul-Americano de Santiago, no Chile, ao lado de Diego Gobbi, e outro no duelo por equipes no Pan-Americano de Lima, no Peru. Esse último teve um sabor especial, por dois motivos: além de ser o primeiro pódio da campineira em um Pan, o Brasil não ganhava uma medalha na competição há dez anos. Um dos jogos mais emocionantes na disputa no Peru foi de Laura contra a jogadora número 1 do Paraguai. A brasileira levou a melhor.

Outra competição que fez parte da maratona foi o Mundial Juvenil, em Houston, nos Estados Unidos. A equipe brasileira terminou na 16ª colocação e Laura alcançou uma boa performance individual numa disputa marcada pelo alto nível técnico. Depois de ganhar a primeira partida, ela perdeu a segunda e entrou numa chave para definir as posições entre o 32º e 60º lugar. Nesse recorte, ela alcançou a 35ª colocação.

"Foi uma experiência única participar desse Mundial", definiu Laura, que pela primeira vez disputou essa competição. "Deu para ver como está o nível dos competidores e ganhar um novo ritmo contra esses adversários. É uma situação que nos motiva a tentar chegar ao mesmo patamar deles."

Laura saiu do Brasil como 112ª no ranking mundial e voltou da maratona seis degraus acima. Hoje, ela é a 106ª do mundo.

Até o final do ano, a campineira projeta disputar mais competições dentro do circuito PSA (Professional Squash Association), o Campeonato Brasileiro, em São Paulo, e o US Open, nos Estados Unidos, onde ela ficou entre as 15 em sua categoria no ano passado.

A longo prazo, o objetivo de Laura é conquistar vaga para os Jogos de Los Angeles de 2028, quando o squash vai estrear numa Olimpíada. "As vagas serão definidas em seletivas continentais e creio que eu tenha chances de estar na Olimpíada", projeta.



Laura Silva celebra a sua primeira medalha em um Pan-Americano Adulto

SQUASH NO DNA

Laura pode dizer que o squash está em seu DNA. O pai, Josafá Bezerra da Silva, de 61 anos, conheceu o esporte quando tinha 24 e se apaixonou pela prática que reúne os adversários em um espaço fechado de aproximadamente 9,75m por 6,4m. O objetivo é disputar pontos golpeando com a raquete uma bolinha de borracha contra a parede.

"Eu treinava a minha esposa, que foi a número 2 do Brasil profissional. Na sequência, veio meu filho, o Kiki Silva, que foi o melhor juvenil da história do squash brasileiro, seis vezes campeão sul-americano e número 1 do ranking brasileiro profissional", conta Josafá, que mantém dentro da academia João Soares, em Campinas, a Jota Squash, onde a filha treina em média de duas a três horas por dia. "Desde pequena a Laura tem contato com o esporte, o que contribuiu para ela gostar da prática e se desenvolver. Tenho uma outra filha, de 6 anos, que já está começando também. Vamos ver se ela se interessa."



A equipe brasileira no Pan-Americano de Lima, no Peru



Laura em ação durante partida do Mundial Juvenil, em Houston, nos Estados Unidos



Laura ganhou o bronze na disputa de duplas mistas no Sul-Americano de Santiago, no Chile

VÔLEI DE PRAIA

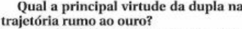
DUPLA DE TRÊS? CONHEÇA O TERCEIRO ELEMENTO DO TIME BRASILEIRO DOURADO EM PARIS

Fotos: Divulgação

Duda e Ana Patrícia foram orientadas pelas análises táticas do campineiro Lucas Palermo, o treinador da dupla medalhista de ouro

Os holofotes estavam, com méritos, sobre elas. Após 28 anos, o Brasil chegou ao lugar mais alto do pódio no vôlei de praia feminino em uma Olimpíada, e Duda e Ana Patrícia foram as protagonistas desta história. O roteiro em Paris, no entanto, poderia ser diferente não fosse o trabalho de um elemento que não apareceu ao público, mas representou um papel essencial para o brilho das personagens principais. Enquanto as meninas suavam por cada ponto na areia, um campineiro tentava controlar as emoções nas arquibancadas da Arena da Torre Eifel fazendo análises táticas. Nas anotações, uma parte do mapa rumo ao ouro foi traçado.

O campineiro é Lucas Palermo, de 38 anos, técnico da dupla campeã desde o início da preparação olímpica de Duda e Ana Patrícia, em 2021/22. Palermo vivencia uma situação inédita em sua trajetória profissional. "Desde a semifinal olímpica, se dormi 3h por noite foi muito", conta. A rotina pesada se resumiu em estudos, preparação, alinhamento de agenda e seguidos compromissos que somente os campeões olímpicos conhecem. "Somente agradeço, pois se estamos nessa correria é porque atingimos o nosso objetivo", analisa. Na última semana, Palermo esteve em Campinas e, em meio a uma apertada agenda, encontrou tempo para conversar com o **Esportes Já**.





Lucas Palermo entre Ana Patrícia e Duda, dupla campeã dos Jogos Olímpicos de Paris

Qual a principal virtude da dupla na trajetória rumo ao ouro?

Cumplicidade e parceria entre as duas fizeram a diferença e, somadas à habilidade individual e à capacidade da equipe em conseguir se reerguer em momentos difíceis, tornaram o time resiliente e vencedor.

Como foi a preparação desde a formação da dupla?

Em 2022 começamos a construir uma identidade, em 2023 nos aperfeiçoamos conquistando resultados importantes e em 2024 tivemos imprevistos. A Duda pegou dengue, a Ana Patrícia sofreu uma contratura na região lombar. Foi difícil. Os resultados nas competições não aconteceram dentro do que esperávamos e fomos para Paris com a corda no pescoço, mas elas se superaram e alcançaram o objetivo.

Como era a rotina sua e delas em Paris?

Após os jogos, elas iam para a bicicleta. Pela manhã, depois do café, o trabalho era na academia. Em seguida fazíamos estudos táticos e, no final do dia, íamos para a quadra treinar, fazendo simulações de acordo com o que havíamos estudado do adversário. Tudo intercalado com descanso e alimentação balanceada.

Na campanha rumo ao ouro, qual jogo foi mais difícil na sua avaliação?

Particularmente, considero o jogo das quartas de final um momento crítico. Com uma derrota tudo se acaba. Com uma vitória, as chances de conseguir medalhas crescem. Justamente nessa fase nós pegamos o time da Letônia (formado pela dupla Tina e Anastasija), contra quem perdemos duas vezes em 2024. No primeiro set começamos perdendo por 6 a 1, mas conseguimos nos recuperar.

Conte um pouco sobre sua trajetória.

Sou formado em Educação Física na PUC-Campinas. Eu era goleiro do time da faculdade e fui convidado pelo Marcelo (Oliveira, coordenador da Associação Campineira de Vôlei de Praia) para conhecer o vôlei de praia. Alguns colegas da faculdade também praticavam e comecei a jogar. Vivi como atleta entre 2004 e 2013. Depois, fiz cursos, me capacitei e adquiri conhecimento. Meu sonho era disputar uma Olimpíada e fui para Tóquio em 2020 como analista de desempenho e assistente técnico da dupla Ágatha e Duda. Depois da dupla com Duda e Ana Patrícia formada, iniciamos um projeto voltado à modalidade no Praia Clube, de Uberlândia (MG), onde elas treinam.

E os projetos para o futuro?

A Duda e a Ana Patrícia vão tirar um período de férias e depois iniciaremos o ciclo para Los Angeles 2028. Nossa meta é também estimular o crescimento do vôlei de praia, investir na base e trabalhar para que o Praia Clube sirva de exemplo para outros clubes e associações no Brasil.

Conny Kurth (@connykurth)



Durante os jogos, Lucas ficava nas arquibancadas da arena: emoção contida com análises táticas



Campineiro celebra conquista na capital francesa



Duda e Ana Patrícia com a equipe de apolo durante a campanha

EM CRESCIMENTO

HANDEBOL DE AREIA APRESENTA SEU 'CARTÃO DE VISITAS' EM PARIS

Esporte que tem em Campinas uma das referências do país está perto de se tornar modalidade olímpica

Na Olímpiada de Paris, handebol de areia movimentou arena por três dias durante torneio de exibição

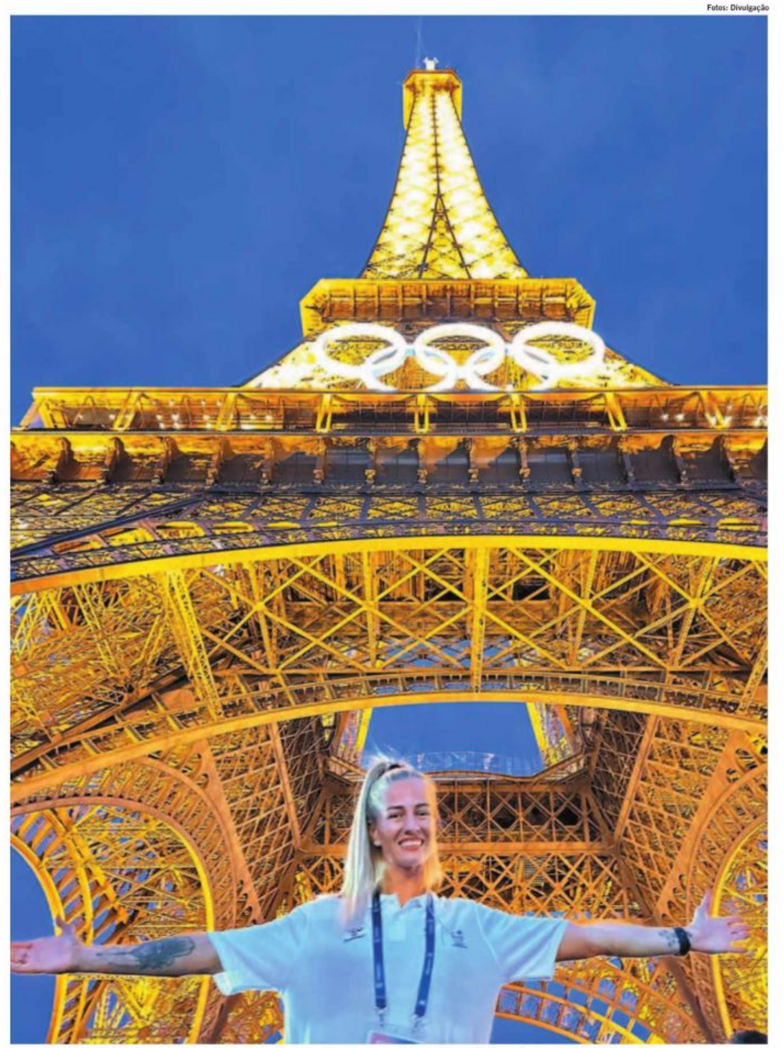
Consolidado como esporte olímpico, o vôlei de praia abre portas para que novas modalidades praticadas na areia sejam incorporadas às disputas oficiais dos Jogos. Agora, é o handebol que caminha nessa direção. Em Paris, a versão nas areias do esporte apresentou seu cartão de visita e já posiciona o Brasil como candidato potencial a futuras medalhas. O país é um dos líderes do ranking de pódios dos mundiais. São nove ouros no masculino, e seis no feminino.

Em Paris, um torneio de exibição envolvendo atletas de destaque em nível mundial movimentou uma arena montada na cidade de Créteil, aos redores da capital francesa, e chamou a atenção do público e autoridades esportivas. Eleita três vezes a melhor jogadora do mundo, Patrícia Scheppa, destaque do Campinas 360° nas Areias e da seleção brasileira, participou do evento. Ela foi a única representante do Estado de São Paulo entre os selecionados para compor as equipes do torneio. Carolina Pires Militão, Renata da Silva Santiago e Nathalie Souza Guedes de Sena foram as outras brasileiras presentes, além de três atletas do país no masculino.

"O evento representou um marco histórico para o handebol de praia", definiu Scheppa, antecipando que ainda não há confirmação se o esporte estará presente na Olimpíada de Los Angeles em 2028. "Acredito que a modalidade preencha todos os requisitos para isso, pois é dinâmica e chama a atenção do público com jogadas plásticas." O evento de exibição na França refletiu o crescimento da modalidade, que já faz parte dos Jogos Olímpicos da Juventude e dos Jogos Mundiais de Praia.

O torneio foi realizado em 27, 28 e 29 de julho, os primeiros dias de disputa das Olímpiadas de Paris. Os atletas selecionados pela Federação Internacional de Handebol (IHF) formaram três equipes que se juntaram à seleção francesa para a apresentação. O evento, que teve caráter de confraternização, incorporou todos os elementos de uma disputa oficial olímpica, com a interação do público nas arquibancadas, telão, além de transmissão pela TV e streaming. Não houve distribuição de medalhas. Os participantes foram homenageados com um quadro de honraria do Comitê Olímpico Internacional (COI) e da IHF.

Fotos: Divulgação



Uma das melhores jogadoras do mundo e destaque do Campinas 360° nas Areias, Patrícia Scheppa esteve em Paris como uma das selecionadas para participar do torneio de exibição

EM CAMPINAS

Uma das principais jogadoras do mundo, Scheppa está entre as responsáveis por colocar Campinas como uma das referências do handebol de praia no Brasil. Pelo time Campinas 360° nas Areias, ela já conquistou um campeonato brasileiro, três copas do brasil e oito estaduais. Representando a seleção brasileira, entre outros títulos, a jogadora tem quatro mundiais.

Depois de sentir o gostinho de estar numa disputa olímpica, mesmo que seja em um torneio não oficial, Scheppa agora foca nas competições domésticas pelo time campineiro. A principal meta é manter o bom desempenho no Brasileiro e Copa do Brasil. "Estivemos no pódio nas últimas edições, e o objetivo é seguir nessa performance."

O projeto do time campineiro tem como destaque o investimento na base e na formação de atletas. Hoje, cerca de 300 crianças incorporam as atividades voltadas ao aprendizado, que alia esporte com ação social.



Jogadas plásticas marcam o handebol de praia



Patrícia Scheppa em ação na arena montada na cidade de Crétell, nas redondezas da capital francesa

CAMPEONATO ITALIANO

NAPOLI DECEPCIONA E PERDE DE 3 A 0 PARA O VERONA

Time do técnico Antonio Conte começou a competição com o pé esquerdo

Apesar de ter investido pesado para melhorar o desempenho nesta temporada, após ocupar apenas a décima posição no último Campeonato Italiano, o Napoli estreou no Nacional com derrota por 3 a 0 para o modesto Verona, neste domingo, no estádio Marcantonio Bentegodi. Livramento e Mosquera, duas vezes, anotaram para os anfitriões.

A derrota na estreia frustrou o torcedor do Napoli, que já tinha visto a equipe sofrer para avançar à segunda fase da Copa da Itália, passando pelo Modena apenas nos pênaltis após um empate por 0 a 0, com um rendimento bem abaixo do esperado.

Neste domingo, a equipe comandada pelo técnico Antonio Conte tentou cadenciar o jogo no início. Embora controlassem a posse de bola, os visitantes não conseguiam encontrar espaços para penetrar na defesa do Verona e pouco arriscaram.

As oportunidades de gol surgiram apenas no final do primeiro tempo, todas para o Napoli. A primeira boa chance do jogo foi criada aos 34 minutos, quando Anguissa conseguiu completar o cruzamento, de cabeça, mas viu a bola sair rente ao travessão. Aos 43, Lobotka arriscou a finalização dentro da área e a bola novamente saiu por cima da meta. Nos acréscimos, Kvaratskhelia foi bloqueado na área em situação clara de gol.

O Verona voltou do intervalo mais ofensivo e eficiente. Logo aos 3 minutos, Kastanos recebeu o cruzamento e mandou a bola à esquerda do gol. Dois minutos depois, Rocha Livramento aproveitou bom passe de Lazovic e, frente a frente ao goleiro Meret, tocou no canto direito para abrir o placar para os anfitriões.

O gol acordou o time napolitano. Aos 16 minutos, Anguissa arriscou de longe e acertou o travessão. Aos 25, Di Lorenzo bateu rasteiro no canto direito, mas Montipo saltou para fazer boa defesa.

Quando o Napoli parecia próximo de alcançar o empate, após uma jogada confusa, na qual jogadores das duas equipes travaram a bola na intermediária, ela sobrou para Mosquera avançar livre e tocar no canto direito de Meret: 2 a 0.

O segundo gol abalou o time visitante. Em nova falha da defesa do Napoli, Mosquera ficou na cara de Meret, mas o goleiro conseguiu impedir que a bola chegasse à rede. Nos acréscimos, porém, Mosquera novamente ficou cara a cara com Meret e anotou o terceiro do Verona, fechando o placar.

BRASILEIRO CHEGANDO NO NAPOLI

O meia David Neres, 27 anos, está próximo de deixar o Benfica rumo ao Napoli, de acordo com o jornal italiano Gazzetta Dello Sport. O ex-jogador do São Paulo é um pedido do técnico Antonio Conte para reforçar a equipe italiana, que estaria disposta a desembolsar 30 milhões de euros (um pouco mais de R$ 181 milhões), incluindo as bonificações por metas alcançadas.

Jogador do Benfica desde 2022, após uma passagem de sucesso pelo Ajax (HOL), Neres soma 82 jogos no time português, 25 assistências e 17 gols. Sua decisão de deixar o clube está ligada à renovação do contrato do argentino Di María, que o fez perder espaço entre os titulares, segundo o portal português Maisfutebol.

Após a derrota do Benfica para o Famalicão por 2 a 0 na estreia das duas equipes no Campeonato Português, o técnico Roger Schmidt havia confirmado que as negociações envolvendo a saída do brasileiro estavam avançadas.

"Posso confirmar que o David Neres quer sair. Há conversas concretas com o novo clube. Os clubes estão em contato e preciso de jogadores que se esforcem ao máximo", comentou o treinador.

A expectatia era que David Neres viajasse ainda ontem para a Itália, onde assinaria hoje um contrato válido por cinco temporadas com o Napoli. A projeção é que, após a realização dos exames médicos, o meia possa estrear pela agremiação do sul do país no próximo domingo, diante do Bologna, pela segunda rodada do Campeonato Italiano.

Caso a transferência seja concretizada, o São Paulo, que revelou o atleta, deverá ficar com 3% do valor pelo mecanismo de solidariedade da Fifa, o que equivale a cerca de 900 mil euros, ou seja, R$ 5,5 milhões.

BOLOGNA 1 x 1 UDINESE

Em Bologna, ainda sem Alexis Sánchez, a Udinese buscou o empate por 1 a 1 com o time da casa. Orsolini, de pênalti, abriu o placar para o Bologna, aos 12 minutos da etapa final. Aos 23, Thauvin desperdiçou a chance de igualar, em outra penalidade, mas, na jogada seguinte, Giannetti aproveitou a cobrança de escanteio e cabeceou firme para empatar.



Livramento e Mosquera (foto superior), duas vezes, anotaram para os anfitriões e fizeram a torcida comemorar a estreia perfeita; David Neres (foto abaixo), de 27 anos, atualmente no Benfica, está prestes a ser confirmado como o novo reforço, e esperança, do Napoli



PRIMEIRA RODADA

MAN CITY SOFRE, MAS DERROTA O CHELSEA NA ESTREIA DA PREMIER LEAGUE

Além do City, outros favoritos também venceram na primeira rodada

Atual campeão do Campeonato Inglês, o Manchester City estreou diante de um outro postulante ao título, o Chelsea. Os comandados de Pep Guardiola sofreram, mas venceram por 2 a 0, neste domingo, no Stamford Bridge. Um dos gols da partida foi marcado pelo artilheiro Haaland, que venceu um duelo particular com Palmer, principal jogador do time adversário, e completou 100 jogos pelo clube. Kovacic fez o segundo.

O City foi mais um a confirmar o favoritismo na rodada, que já teve o Manchester United superando o Fulham por 1 a 0, o Arsenal batendo o Wolverhampton por 2 a 0, o Newcastle derrotando o Southampton por 1 a 0, e o Aston Villa fazendo 2 a 1 no West Ham

O primeiro tempo foi agitado, com boas oportunidades de ambos os lados. Assim como ocorreu durante toda a temporada passada, Haaland se aproveitou de uma das poucas chances que teve para tirar o zero do marcador. Doku avançou pela esquerda e cruzou, Bernardo Silva desviou e a bola sobrou para o artilheiro, que conseguiu tocar na saída do goleiro para fazer 1 a 0.

Após o gol, o City tentou se aproveitar da fragilidade do Chelsea para fazer o segundo, mas esbarrou na marcação do adversário, que chegou a marcar aos 43, com Nicolas Jackson. No entanto, a arbitragem assinalou impedimento do atacante e anulou o lance, fazendo com que o time visitante fosse para o intervalo em vantagem.

No segundo tempo, Haaland colocou Sánchez para trabalhar. Da estrada da área, o atacante chutou colocado e viu o goleiro do Chelsea fazer uma linda defesa. Do outro lado, Jackson recebeu de Moisés Caicedo dentro da pequena área e finalizou com muito perigo. Ederson salvou no reflexo.

Atrás do placar, o Chelsea precisou se expor mais e acabou sendo castigado. Aos 38, Kovacic arriscou na entrada da área e contou com um desvio em Sánchez para fazer 2 a 0. A bola ainda bateu na trave antes de parar no fundo das redes.

O gol acabou com qualquer ímpeto do Chelsea de evitar a derrota. O time da casa criou apenas mais uma vez, em uma tentativa de Enzo Fernández e defendida pelo goleiro Ederson.

Ainda neste domingo, o Brentford se aproveitou do fator casa para estrear com vitória no Campeonato inglês ao derrotar o Crystal Palace por 2 a 1.

DANILO SE MACHUCA

A grave lesão do volante Danilo, ex-Palmeiras, no empate do Nottingham Forest, por 1 a 1 com o Bournemouth, pela primeira rodada do Campeonato Inglês, abalou não apenas o elenco, mas também o treinador Nuno Espírito Santo, treinador do Nottingham Forest, que não conseguiu esconder o semblante de preocupação com o brasileiro.

"Danilo é uma pessoa muito especial, a forma como ele trabalha com um sorriso no rosto... Sentiremos falta das suas qualidades, do seu talento e do que ele dá ao time. Desejamos a ele tudo de bom e esperamos o melhor. Vamos torcer para que não seja muito tempo, mas vocês puderam ver as reações dos jogadores, porque todos nós amamos Danilo. Sabemos que é sério. Foi um momento difícil para todos aqui", afirmou.

O Nottingham Forest ainda não divulgou o grau da lesão de Danilo, que deve ser submetido a uma cirurgia nos próximos dias. O jogador, ex-Palmeiras, se machucou numa disputa aérea e dobrou o tornozelo na queda, após cair de mal jeito.

O atleta precisou ser atendido ainda em campo, pela gravidade da lesão. Ele ficou dez minutos estirado no campo, sendo atendido pelos médicos do Nottingham Forest, que também cobriam o jogador com bandeiras do clube para evitar que os torcedores pudessem ver a cena.

@ErlingHaaland



Halland completou 100 jogos com a camisa do Manchester City e deixou o dele no jogo; segundo gol da equipe foi marcado pelo volante Kovacic



Fotos: @ManCity



